

REDE GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÕES

NOVELA: AQUE SANGUE

CAPÍTULO: 72

AUTOR: DIAS GOMES

DIÁLOGO: DANIEL FILHO

SETS:

- 1 CASA DA VIUVA POACINA
- 2 CASA DE SEU FLÔ
- 3 BUATE
- 4 DELEGACIA
- 5 SAGUÃO DA POUCEADA
- 6 QUARTO DE LINDA E TITO
- QUARTO DE ROBERTO E GELSON

EXTERNAS:

ASA BRANCA

PERSONAGENS:

SINHOZINHO MALTA
VIUVA POACINA
MINA
GELSON DO VALE
ROBERTO MATHIAS
LINDA BASTOS
TITO
LUÍSÃO
CARLA
TONINHO GILÓ
JOÃO LIGEIRO
SEU FLÔ
DONA POMBINHA
MOCINHA
MATILDE
NINON

FIGURANTES: Cabo, Soldado, equipe
técnica de cinema, populares,
banda de música, maculelê, con-
junto da Buate.

ROSALI
DELEGADO FEIJÓ
PADRE HONÓRIO

FINAL DO CAP. ANTERIOR

APRESENTAÇÃO - COMERCIAL

SET - CASA DE PORCINA - DIA

PORCINA E MALTA ENTÃO. ELA ESTÁ

AINDA TENSA DA BRIGA COM MOCINHA. MALTA - Você não devia ter feito aquilo...

PORCINA - Como que não devia? Ela me agrediu! Me xingou! E no fim até me cuspiu na cara! Que é que ~~MALTA~~ você queria? Que eu engulisse tudo calada?! Tudo quanto é desaforo? Até cusparada? Não sou es-carradeira!

MALTA - Aquela moça tem um parafuso de menos, coitada...

PORCINA - E o que é que eu tenho com a desparafusite dela?

MALTA - Ela ainda se considera noiva de Roque... é uma biruta.

PORCINA - O lugar de biruta é no birutério! E você fez muito mal em me segurar. ~~Eu~~ Porque hoje eu ia arranhar a cara dela até sair sangue!

MALTA - Calma... Bota a cabeça no lugar você também. O palanque cheio de autoridades, o povo todo olhando... Ia ser um fiasco maior do que já foi. Uma vergonha. E eu tenho interesse em causar boa impressão a essa gente. Estão aí dois deputados... ~~malta~~ e a verba pra construção da estrada (Salvador-Asa Branca) ~~está~~ tá na Câmara pra ser votada... É importante desfazer ~~ya~~ a má impressão que a gente deve ter causado.

PORCINA - Que eu devo ter causado, é isso que você quer dizer. Tá com vergonha de mim?

MALTA - Não ~~entou~~ porque sei que daqui a pouco, durante a recepção, tudo vai correr bem.

PORCINA - ~~Então~~ ^{mas} você não me apresentou a eles como sua futura esposa.

MALTA - Não ficava bem... naquela hora. Não era o momento... entenda. Anunciar um noivado na hora que a gente tá homenageando o finado marido...

PORCINA - Mais logo então você vai ter que anunciar.

MALTA - Tá certo, anuncio... faço tudo que você qui-

scr... você sabe, sempre fiz...

ELE A BELJA NO PESCOÇO.

PORCINA - Ai, sinto cócegas... e o meu cabelo, não desmanche meu cabelo... Ai, ai...

MINA ENTRA E OS SUAPREENDE.

MALTA MUDA DE ATITUDE IMEDIA-

TAMENTE, BIGARREIA, AUTOMATICO. MALTA - Mina, está tudo pronto para a recepção?

MINA - A gente tá nos preparando tudo, sim sinhô...

MALTA - Precisa que eu mande alguma coisa, bebidas...

PORCINA - Precisa não. Vai tê champanhe até pra tomar banho, se alguém quiser.

CORTE

EXTERNA -- CAMPO -- DIA

UM LOCAL PITORESCO, COM MUITO

VENDE. A EQUIPE DE CINEMA ^{GRANDE} ESTÁ

NIDA, CÂMARA, AEBATEDORES, TUDO

PREPARADO, GERSON EXPLICA A CENA

A ROBERTO E LINDA.

GERSON - Este é o segundo encontro de Roque com Porcina em Feira de Santana.

cina, ^{onde} O primeiro foi na loja, onde ele foi oferecer os santos... Ela era caixeira dessa loja e foi aí que eles se conheceram. Esta cena que nós vamos filmar é no dia seguinte. Certo?

ROBERTO - Só o que não tá certo é essa roupa...

GERSON - Esqueça a roupa, Roberto. E vamos filmar. Vocês vêm caminhando lado a lado por aquele atalho e param aqui. Entendido?

BARLA GRITA

CALLA - Um momento! Linda está de aliança.

GERSON - Linda, tira a aliança.

LINDA TIRA A ALIANÇA E VAI

ENTREGAR AO MARIDO.

LINDA - Querido, guarda pra mim...

GERSON - Atenção, vamos depressa! Estamos perdendo muito tempo.

LINDA CORRE A SE COLOCAR NO LOCAL

COM ROBERTO. GERSON VAI AO FOTÓGRAFO. GERSON - Tudo bem pra você, Hele?

O FOTÓGRAFO FAZ UM SINAL COM

O POLEGAR LEVANTADO. GERSON VAI OLHAR

NA CÂMARA.

GERSON - Isso... Long-shot, eles caminham contra a câmara. Atenção! ^{aproxima} Câmera!

ROBERTO E LINDA CAMINHAM LADO

A A FIM

COMO GERSON MARCOU.

LINDA - Bonitos aqueles santos...

ROBERTO - E 'cê acha?

LINDA - Tu mesmo que faz?

ROBERTO - É... ~~XXXXXXXXXXXX~~

ROBERTO ESQUECE O DIÁLOGO.

FICA PARADO OLHANDO PARA LINDA.

GERSON - ~~XXXXXXXXXX~~ Corta! Que é que houve, Roberto?

ROBERTO - Esqueci... Também um diálogo tão besta, tinha de esquecer,

GERSON - Agora você dá o santo a ela...

XX CARLA LÊ O TEXTO.

CARLA - "E este aqui eu guardei pra você"... Tira o santo do embornal...

ROBERTO - E este aqui eu guardei pra você...

GERSON - Vamos de novo. Do início.

ROBERTO E LINDA VOLTAM AO

MESMO LUGAR.

ELES REPETEM A CENA.

Camêra!
GERSON = ~~Atenção!~~ *Atenção! Vão! Podem vir!*

LINDA - Bonitos aqueles santos...

ROBERTO - 'cê acha?

LINDA - Tu mesmo que faz?

ROBERTO - É... E este aqui eu guardei pra você...

ROBERTO TIRA UM SANTO DE BARRA

DO EMBORNAL.

LINDA - Pra mim! É uma Nossa Senhora...

ROBERTO - É... e parece com você...

GERSON - Corta! Agora vamos ao detalhe das mãos. Você entrega a santa a ela e suas mãos se tocam.

ROBERTO - Um detalhe muito original... Com mais três cenas iguais a esta nós ganhamos a Palma de Ouro.

CORTE

SET - CASA DE SEU FLÔ - DIA

GILÓ E JOÃO LIGEIRO ENTRAM.

GILÓ À FRENTE, JOÃO FICA ATRÁS,

ACANHADO. GILÓ TEM NA MÃO O NARIZ

DA ESTÁTUA. POMBINHA, QUE ABREU A

PORTA PARA ELES, CHAMA. POMBINHA - É ~~XXXXXXXXXX~~ Toninho Giló com o nariz da estátua, Flô!

SEU FLÔ ENTRA.

FLÔ - Já ia mandar te procurar...

GILÓ - Precisava não, eu vinha ~~XXXXXX~~ trazê.

FLÔ - Temos que colar novamente. ~~XXXXXX~~ *Esta noite, Deusa!*

~~XX~~
GILÓ - Qué que vá chamá o Santeiro?

FLÔ - ~~XX~~
Nãe Precisa não. Agora o melhor é esperar o escuk-
tor chegar da Eupopa pra fazer um serviço direito.

GILÓ - O santeiro diz que faz. É só dar tempo. Nãe
pode sê às carreira...

FLÔ - Depois eu falo com ele. Hoje, no meio da festa,
ninguém vai fazer nada.

MOCINHA ENTRA.

MOCINHA - Que é que foi?

POMBINHA - Nada... Gilô que veio trazer o nariz
que tornou a cair.

FLÔ - Eu só queria saber quem foi que fez isso. ~~XXXX~~

~~QUE~~ POMBINHA - E quem fez deve ser punido.

FLÔ - Claro. Vou obrigar o Delegado a continuar com
o inquérito até descobrir.

~~XX~~ JOÃO LIGEIRO - Um cabra desse merecia uma surra.

SÓ ENTÃO ELES DÃO PELA PRE-

SENÇA DE JOÃO.

FLÔ - Esse não é... Jpão Ligeiro?

GILÓ - Ele mesmo.

FLÔ - O irmão de Roque por parte de pai...

MOCINHA E POMBINHA SE INTE-

RESSAM.

POMBINHA - Tá um homem... te vi de calça curta.

JOÃO SORRI.

MOCINHA - Lembra muito Roque...

POMBINHA - Tá um rapagão bonito. Benza-te Deus.

JOÃO FICA MEIO ENCABULADO.

FLÔ - Que tu seja valente e honesto como teu irmão.

GILÓ - Isso aí é um cabra ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ porreta.

GILÓ DÁ UM TAPA NAS COSTAS DE

JOÃO;

GILÓ - A gente tem que ir... A festa ^{na} na praça tá es-
quentando...

JOÃO - Té logo...

FLÔ - Té logo, João.

SAEM GILÓ E JOÃO.

FLÔ - Daqui a pouco vamos ter que ~~ir~~ ir à recep-
ção...

POMBINHA - Em casa da Viuva Porcina?

FLÔ - É...

POMBINHA - Eu não vou.

GERSON - Tá bom, quando você dirigir um filme, você ^{com a cabeça} faz assim. Agora, vamos fazer como eu mandei. Valeu a cena até a queda.

O PESSOAL TÉCNICO AJEITA

OS REBATEDORES PARA A NOVO

TAKE, A CÂMERA.

~~XXXXXXXX~~ ROBERTO - Escute, a que horas nós vamos ^{do novo} almoçar? ^{estava} Tou morrendo de fome.

GERSON - Tenha paciência, Roberto. Vamos ganhar tempo. Perdemos três dias.

ROBERTO - Mas nem um cafezinho! A produção podia ter providenciado ao menos isso..

LUIÃO - ~~Estava~~ ^{Estava} ~~Em~~ mercado almoço no hotel.

GERSON - Linda, fique deitada aí mesmo.. só levante um pouco o vestido... assim... Você, Roberto, primeiro olha, depois vai aproximando o rosto até beijar. Depois segue a cena até o fim.

LINDA SE PREOCUPA

LINDA - Até o fim?

ROBERTO OLHA PARA TITO. ~~XXXXXXXXXX~~

ROBERTO - E ele vai ficar aí?

GERSON - Eu achava melhor você não assistir... Eles vão ficar constrangidos....

TITO - Não, eu quero assistir.

ROBERTO - Bem, o problema é dele.

GERSON GRITA PARA DOIS ~~XXXXXX~~
AJUDANTES.

GERSON - Ei, pessoal, não deixem ninguém se aproximar. Ninguém que não faça parte da equipe. Vamos rodar. Atenção, Roberto. Câmera!

FECHA EM ROBERTO E LINDA.

ELES FAZEM A CENA COM REALISMO.

NO BEIJO, DEMORADO, HÁ O CONTRA-

PONTO DE TITO, QUE VAI FICANDO

CADA VEZ MAIS ANGUISTIADO. O BEIJO

LHE PARECE INTERMINÁVEL. QUANDO

TERMINA, GERSON GRITA. GERSON - Corta! Não está bom. Vamos de novo.

TITO - De novo?!

GERSON - Prestem atenção... Tanto Roque como Porcina são duas criaturas muito puras, muito instintivas. Esqueçam, portanto, que já tiveram experiências semelhantes. Portem-se como se fosse a primeira vez que isso lhes acontece... de súbito... inesperada-

AS BARRACAS DA FEIRA PERMANENTE
ESTÃO ABERTAS. OS VENDEDORES NEMEM APAREGOAM
SUAS MERCADORIAS. JOÃO LIGEIRO E
TONINHO GILÓ ANDAM LADO A LADO
E ENTAM NUMA BARRACA DE VENDEA
BEBIDA.

JOÃO -- Vai um mata-bicho?

GILÓ -- Para começá.

JOÃO -- Ei, meu camarado. Dois porongos aqui.

O BARRAQUEIRO SERVE DUAS CACHAÇAS.

JOÃO -- Qué disputá na queda de braço?

GILÓ -- Quem perdê paga tudo.

JOÃO -- Tá valendo.

JOÃO E GILÓ EMPENHAM-SE NUMA
QUEDA DE BRAÇO. VAI JUNTANDO
GENTE EM VOLTA. PRIMEIRO GILÓ
LEVA VANTAGEM E QUASE ENCOSTA
O BRAÇO DE JOÃO SOBRE O BALCÃO. UM -- Ai, Giló!

OUTRO -- Vamo, João!

A TORCIDA SE DIVIDE. JOÃO ABAGE

E COMEÇA A DOMINA GILÓ. OUTRO -- Isso, João! Mostra que esse giló não dá
nem pro tempero!

~~JOÃO~~

GILÓ -- ~~Eh~~ Peste do diabo!

JOÃO -- Vamo, tu não é macho? Tou acostumado a pegá
boi pelo chifre.

~~XXXXXXXXXX~~

NUM GOLPE, JOÃO VENDE GILÓ.

SUA TORCIDA VIBRA,

UM -- Menino ~~hmm~~ porreta na queda.

OUTRO -- Conhece não? É João Ligeiro, irmão de Roque.

JOÃO GOZA GILÓ

JOÃO -- Comê, cadê o tutano? Tou acostumado a amansá
burro brabo, não vou amansá Toninho! Giló?

JOÃO BEBE A CACHAÇA DE UM GOLE.

GILÓ SEGURA O BRAÇO DO- ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

LORIDO.

GILÓ -- Tu me pegou de mau-jeito... Sabe que quase
desmentiu o braço?

JOÃO RI.

JOÃO -- Bota mais uma uca aqui, meu camarado. Tou
com a garganta seca, acabei de mastigá um giló...

JOÃO RI.

CONTE

~~XX~~

SBT -- LUATE -- DIA

MATILDE, NINON E ROSALI
AINDA ESTÃO SOB O IMPACTO DA
BOMBA E DO BILHETE. OS MÚSICOS
TAMBÉM ESTÃO PREOCUPADOS.

NINON - E agora, que é que a gente faz,

Matilde?

ROSALI - Eu tou com medo!

MATILDE - Medo de uma bombinha de São João?

ROSALI - Mas assim como jogaram essa, podem jogar
uma maior.

NINON - Quem sabe até se não ~~já tinham~~ tem al-
guma escondida por aí...

MATILDE - Que é isso? Não vamos agora cair em pã-
nico. Eu vou falar com o Delegado. Vocês querem
vir comigo?

ROSALI - Eu vou. Aqui é que eu não fico sozinha.

CORTE

SET - DELEGACIA - DIA

UM CABO DE POLICIA ATENDE

ÀS TRÊS.

CABO - O Delegado não tá...

MATILDE - Mas nós precisamos falar com eêe. Recebe-
mos uma ameaça.

~~NINON~~
~~NINON~~ - Jogaram uma bomba na buate!

MATILDE - Onde é que eu posso achar o Delegado?

CORTE

SET - CASA DA VIUVA PORCINA - DIA

O DELEGADO FEIJÓ ENTRA, ACOMPANHADO
DA ESPÔSA, UMA SENHORA GORDA, MATRONA,
MUITO ACANHADA. PORCINA E MALTA RECE-
BEM OS CONVIDADOS NA PORTA. ELA, EXA-
GERADAMENTE COBERTA DE JOIAS, COMO UM
CAMARO ALCOÓLICO. O VESTIDO É TÃO LU-
XUOSO E INADEQUADO COMO O ANTERIOR.
DESPAZ-SE EM SOAÍSSOS, PREOCUPADA EM
DESPAZER A MÁ IMPRESSÃO DA MANHÃ. E
ESSA PREOCUPAÇÃO A FAZ PALECE-RE DESPA-
TAVEL. OS CAIADOS (MEIA DUZIA, PELO MENOS),
TODOS ~~REXZINXZINXZINX~~ NEGRAS E DE LID-
RANCA, DE LUVAS, SE-VEI DOCE E BEBIDAS,
SOB O COMANDO DE NINA E ADESSIO. NO PÁTIO
INTERNO, O CHARANIZ E AS LUENS ESTÃO LI-
GADAS.

MALTA - Descobriu quem quebrou o nariz da ~~caída~~?

DELEGADO - Ainda não, mas tou investigando.

MALTA - Precisa descobrir. Um crime desse não pode ficar impune.

DELEGADO - Também acho.

O PREFEITO ENTRA DE BRAÇO

COM DONA POMBINHA. PORCINA

E POMBINHA TROCAM SORRISOS

ODIOSOS. DEPOIS QUE ELES PASSAM,

POACINA COMENTA ENTÃO. POACINA - E essa pata choca teve coragem de vir à minha casa!

MALTA LHE DÁ UMA COTUVELADA

MALTA - Olhe o que você me prometeu... pense nos políticos... pense na estrada...

PORCINA - Mas não precisa me dar cotuvelada...

ENTRA UM DEPUTADO COM A SENHORA.

PORCINA IMEDIATAMENTE SE ADE

NUM SORRISO.

MALTA - Deputado... Minha senhora... ~~AZULXHXH~~

MALTA SE AFASTA COM O CASAL

MALTA - Ainda não tive oportunidade de falar com sua excelência... Particularmente, como asabranquense que sou, queria agradecer ao ilustre parlamentar a verba que está para ser ^{liberada} votada para construção da estrada Salvador-Asa Branca. O deputado não imagina a importância que essa estrada vai ter para o desenvolvimento do município...

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

DIANTE DA ESTÁTUA, UM GRUPO

DANÇA O MACULELÊ. NO MEIO DO

FOVO, ASSISTINDO, TONINHO GILÓ,

JOÃO LIGEIRO. A DANÇA É ADELIZADA

COM SABRES QUE SE CHOCAM, NUMA SI-

MULAÇÃO DE LUTA, SOLTANDO FAISCAS.

CORTE

SET - CASA DA VIÚVA POACINA - NOITE

A RECEPÇÃO CONTINUA. PADRE HONÓRIO

CONVERSA COM ~~XXXXXXXX~~ POMBINHA. PADRE - O que é triste, em tudo isso,

dona Pombinha, é que o pacto que muitas pessoas fazem com o diabo. A cidade está em festa, o povo está alegre, feliz... mas o demônio trabalha no som-
bral!

POMBINHA - Eu sei o que o senhor quer dizer... Mas não pense que estamos de braços cruzados...

PADRE - Que podemos nós fazer?

POMBINHA ASSUME UM AR CONSPI-

RATIVO.

POMBINHA - Muita coisa... Aqui entre nós... estamos nos organizando... e vamos agir!

O PADRE NÃO ENTENDE

PADRE - Agir?...

POMBINHA - O senhor vai ver!... Seus sermões não

~~vão~~ em vão...

3

CORTA PARA MATILDE, NINON E

ROSALI QUE SURGEM NA PORTA.

MATILDE PROCURA ALÉM O DELEGADO.

MALTA VÊ E SE SURPREENDE. MALTA - Matilde!

POCINA - Você convidou?

MALTA - Eu, não...

A PRESENÇA DAS TRÊS MULHERES

PROVOCA LOGO OLHARES E COMEN-

TÁRIOS. MALTA SE PREOCUPA. MALTA - Essa mulheres estão loucas... O que vão pensar...

MALTA VAI A MATILDE.

MATILDE - Ah, sinhozinho Malta... Que bom encontrar ~~esse~~ você...

MALTA - Que aconteceu?

MATILDE - Estão ameaçando jogar uma bomba na buate esta noite.

MALTA - Quem tá ameaçando?

MATILDE - Sei lá... Leia isto.

MATILDE DÁ O BILHETE PRA

MALTA LER. CORTA PARA POMBINHA, FLÔ

E O PADRE.

POMBINHA - Mas são elas mesmo!

PADRE - Será que também foram convidadas?

FLÔ - Quer ver que vieram convidar os deputados pra abertura da buate esta noite...

POMBINHA - Mas é um desaforo! Eu bem não queria vir!

CORTA PARA POCINA, QUE VAI

A MATILDE. NÃO A HOSTILIZA. POCINA - Dona Matilde...

MATILDE - A senhora desculpe invadir a sua festa, mas não tínhamos outro jeito.

MALTA ACABOU DE LER O BILHETE

MALTA - Um doide qualquer está ameaçando jogar uma bomba na buate. Delegado!

O DELEGADO SE APROXIMA

MALTA - Delegado!

DELEGADO - Que é que o senhor manda?

RAULDE -- Estivemos na Delegacia procurando o senhor

MALTA - Tome providencias quanto a isto.

MALTA PASSA O BILHETE AO

DELEGADO.

MALTA - Mande garantir a buate. E eu mesmo vou lá
esta noite. ~~(XXXXXXXXXXXXXX)XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ PORCINA -- Eu também vou.

MALTA -- Quero ver se alguém vai ter coragem de fazer alguma coisa.

MATILDE - Obrigada, Sinhozinho. Você é um amor.

SECRET

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NINON = Se o senhor for lá a gente tá garantida.

~~CONFIDENTIAL~~

NIKEE MALTA - E vou. Dona Matilde, pode ir descan-
sando as meninas também,
sada, ninguém vai perturbar a abertura de sua bua-
te. É ou não é, Delegado?

DELEGADO - ~~EXATO~~ Eu mesmo vou garantir.

MALTA - Afinal de contas, onde é que nós estamos?

Isto aqui é uma terra de gente civilizada.

PADRE HONÓRIO E POMBINHA

TEM UM AR DE ABSOLUTA RE-

PROVAÇÃO.

NAZKAXXE DELEGADO - Claro.

DURANTE TODA A CENA? NINON

E ROSALI DISTRIEUEM OLHARES

E SOMISOS.

AOSALI - A gente só ~~quer~~ quer trabalhar...

MALTA - E o trabalho é um direito de todo cidadão, ou cidadona. Principalmente quando se trabalha com tanto amor, como você.

O DELEGADO DIZ SERIAMENTE

DELGADO - É isso mesmo.

MATILDE - Obrigada... Então, espero vocês lá...

FORCINA - Pode esperar.

NINON - Ciao...

ROSALI -- Ciauzinho...

SAEM MATILDE, NINON E ROSALI.

CORTA PARA COMBINAR.

POMBINHA -- O senhor ouviu, padre?!

PADRE - Ouvi.

POMBINHA - Eles vão lá! Só que eles não sabem o que pode acontecer...

FLÒ ESTRANILIA

FLÒ - O que é que pode acontecer?

POBINHIA SENTE QUE FALDO DE

MAIS, DISFARÇA.

POMBINHA - E cu sei?...

ELLA TENI UN SORRISO MISTERIOSO.

O PADRE VAI A SINHOZINHO.

PADRE - Sinhozinho Malta, Viuva Porcina, francamente, eu nem sei o que dizer... acho melhor me retirar...

PORCINA CORTE E ENVOLVE O PADRE.

PORCINA - Não, não, edpere, Padre... Sinhozinho que falar com o senhor...

MALTA - Eu?... Falar o quê?

PORCINA - Sobre o nosso casamento...

MALTA - Ah, sim... É verdade, padre, a gente decidiu se casar.

PADRE - Já sabia.

MALTA - Mas agora é oficial. E queremos que o senhor officie a cerimônia. Fazemos questão.

O PADRE CONTÉM A INDIGNAÇÃO DE QUE ESTAVA POSSUIDO.

PADRE - Será o prazer... uma grande prazer.

~~MALTA E SINHOZINHO~~

MALTA - Vamos então beber uma champanhe pra comemorar:

MALTA ELEVA A VOZ

MALTA - Ei, garçons!... Champanhe aqui! Champanhe pra todo mundo!

PORCINA - Diz o motivo...

MALTA - O motivo desse brinde é aqui a nossa ~~amizade~~ ~~gênese~~ amarração.

MALTA ABRAÇA PORCINA. TODOS

BATEM PALMAS.

PORCINA - E podem beber sem susto que não é champanhe vagabundo, é francês legítimo!

CORTA PARA POMBEINHA E PLÔ.

POMBEINHA - Que pouca vergonha! A Deviam ao menos esperar um pouco. A mulher dele morreu há três meses! E do jeito que morreu!

PORCINA E MALTA SAÍNDAM.

SONE

PORCINA - Padre, o senhor não vai beber?...

PADRE - Não, peço desculpas, mas... só bebo durante a missa.

CONTINUA

CONTÉ

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

CONTINUA O MACULELÊ.

SONOFONIA - ACOADES

COMÉCIAL

SET - QUANTO DE LINDA E TITO - NOITE

LINDA AO TOILETE, PASSA C.A.B.M.E NO

OSTO. TITO ESTÁ INDIGNADO.

TITO - Não é possível, ele faz de propósito.

LINDA - Que de propósito, Tito. Quem é que vai repetir cena de propósito?

TITO - Claro, não são todas as cenas. Só aquelas cenas de beijo. E a duração dos beijos... Até o Gerson reclamou que não precisavam ser tão longos. E também a maneira de beijar...

LINDA - Querido, a gente precisa fazer a cena pra valer. Senão não convence.

TITO - Mas será que precisa ser tão pra valer assim? Você, inclusive...

ELA REAGE

LINDA - Eu o quê?!

TITO - Nada.

LINDA - Será que você está imaginando que eu também me aproveitei?

TITO - Não disse nada disso. Mas que ele se aproveitou, aquele moleque, eu não tenho a menor dúvida. Então tão horrível naquela cena horrível... imoralíssima...

LINDA - Onde há arte, não há imoralidade, Tito.

TITO - Arte... E ele repetiu a cena três vezes! Três! Errava de propósito pra fazer de novo. So estou imaginando a tia Julinha e o tio Gustavo vendo aquela cena... e a mamãe! Vou ter que preparar o espírito deles... ou então pedir que não vejam o filme.

LINDA - É uma boa solução.

ELA DEITA-SE, PARA DORMIR.

Agora me deixa dormir, querido,

que eu estou pedre, pedre.

ELA SE SENTE FRUSTRADO

TITO - Não fui eu que deixei você assim.

ROBERTO DESCE A ESCADA

ROBERTO -- ~~SEN~~ Como é, vocês não vão à buate?

GERSON -- Você vai?

ROBERTO -- Claro. A ~~matildexxxxxxxxxxxx~~ Matilde convidou... Vamos láa...

CORTE

~~GERSONXX~~

EXTERNA -- BUATE -- NOITE

UM SOLDADO MONTA GUARDA À PORTA

DA BUATE. O DELEGADO SE APROXIMA. DELEGADO -- Tudo em ordem?

SOLDADO -- Tudo, Delegado.

DELEGADO -- Fique de olho. Qualquer sinal suspeito, vá lá dentro me chamar.

O CARRO DE SINHOZINHO MALTA

PARA NA PORTA. SINHOZINHO E

PORCINA DESCEM.

DELEGADO -- Boa noite, Sinhozinho.

MALTA -- ~~PERGUNTA~~ Como é que tá a coisa?

DELEGADO -- Tudo tranquilo.

PORCINA -- Tem perigo não?

DELEGADO -- Nenhum. Aquilo deve ter sido uma brincadeira da mau-gosto.

MALTA? PORCINA E DELEGADO

ENTRAM NA BUATE. MATILDE OS

VÊ E VAI RECEBÊ-LOS.

MATILDE -- Pensei que fossem faltar com a palavra...

PORCINA -- Fura, que escuridão...

~~XXXXXXXXXX~~ MALTA -- Buate tem que ser assim, escuro...
nho...

MATILDE -- Pra dar ambiente. Por aqui..

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

DELEGADO -- Eu vou ficar por aqui... de olho.

MATILDE LEVA MALTA E PORCINA

PARA A MESA QUE LHEZ ESTÁ RE-

SERVADA.

MATILDE -- Podem pedir o que quiserem. Hoje é uma cortezia da casa.

MALTA -- Não, nada disso.

MATILDE -- Vocês são meus convidados.

ELS SE AFASTA, DISTRIBUINDO CHAMÉ

DE MESA EM MESA. PARA AO VEL ROBERTO,

GERSON, CARLE E LUISÃO QUE ENTRAM.

ELAS PREOCUPAM UMA MESA, SENTAM-SE.

MATILDE VAI A ELES.

MATILDE -- Estão bem aí?

ROBERTO -- Olá...

MATILDE -- Querem uma mesa melhor?

GERSON - Não, está bem aqui...

ROBERTO - Mas pode melhorar, se você ~~seguir~~ nos fi-
zer companhia...

MATILDE - Não posso, tenho mil problemas...

ROBERTO - Nem um minutinho?

MATILDE - Um minutinho, pode ser.

ELA SENTA-SE AO LADO DE

ROBERTO. CHAMA O GARÇON. ROBERTO - Uisque... tem?

MATILDE - Claro. ~~Quanto~~ Scotch.

~~XXXXXXXXXXXX~~ GERSON - Não é batizado?

MATILDE - Não, é pagão, posso ga-antir.

LUÍSÃO - Pra mim também.

CARLA - E pra mim.

GARÇON SAI.

ROBERTO - Posso te fazer uma pergunta?

MATILDE - À vontade.

ROBERTO - Você não é daqui...

MATILDE - Não, sou carioca. Vivi muito tempo em
Salvador também.

ROBERTO - E como é que veio se enfiar neste fim-
de-mundo?

ELA SORRI.

MATILDE - Num minuto só não dá pra explicar...

ELA LEVANTA-SE.

MATILDE - Dá licença?

~~XXXXXX~~

GERSON - Toda...

ELA APASTA-SE.

ROBERTO - Mulher estranha: Sabe que eu tenho a ~~impre~~
impressão de que conheço ela de algum lugar...

~~XXXXXXXXXXXX~~
CONTINUA

INTEGRA - BOMITE - NOITE

O SOLDADO MONTA GUARDA,

À FRENTE DE UM LADO PARA OUTRO.

TER A IMPRESSÃO DE ESCUTAR QUALQUER

COISA SUSSURRADA, VOLTAR-SE DE ALTO.

CONTINUA PARA PLANO GERAL DA CASA DO

PONTO DE VISTA DO SOLDADO. A CASA DE-

SE-ITA. O SOLDADO VOLTAR A FRENTE.

CONTINUA PARA PLANO FECHADO: ALGUÉM

COLOCA UMA ESCADA. PÓS SOBIR DA ES-

CADA, DETALHE: UMA GRANDE ESCADA.

COATE XXXXXXXXXXXXX

SET - DEATE - NOITE

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ROSALI CANTA COM O CONJUNTO.

COATE

EXTRANA - NOITE

DETALHE - ALGUÉM, DE QUEM SÓ APA-

RECEM AS MÃOS EMPUNHANDO UMA TESOU-

RA, COMTA OS FEOS DA LUZ.

COATE

SET - BUETE - NOITE

APAGAM-SE AS LUZES. CAITOS. PÂNICO.

SONOFONIA - ACOADES FINAIS